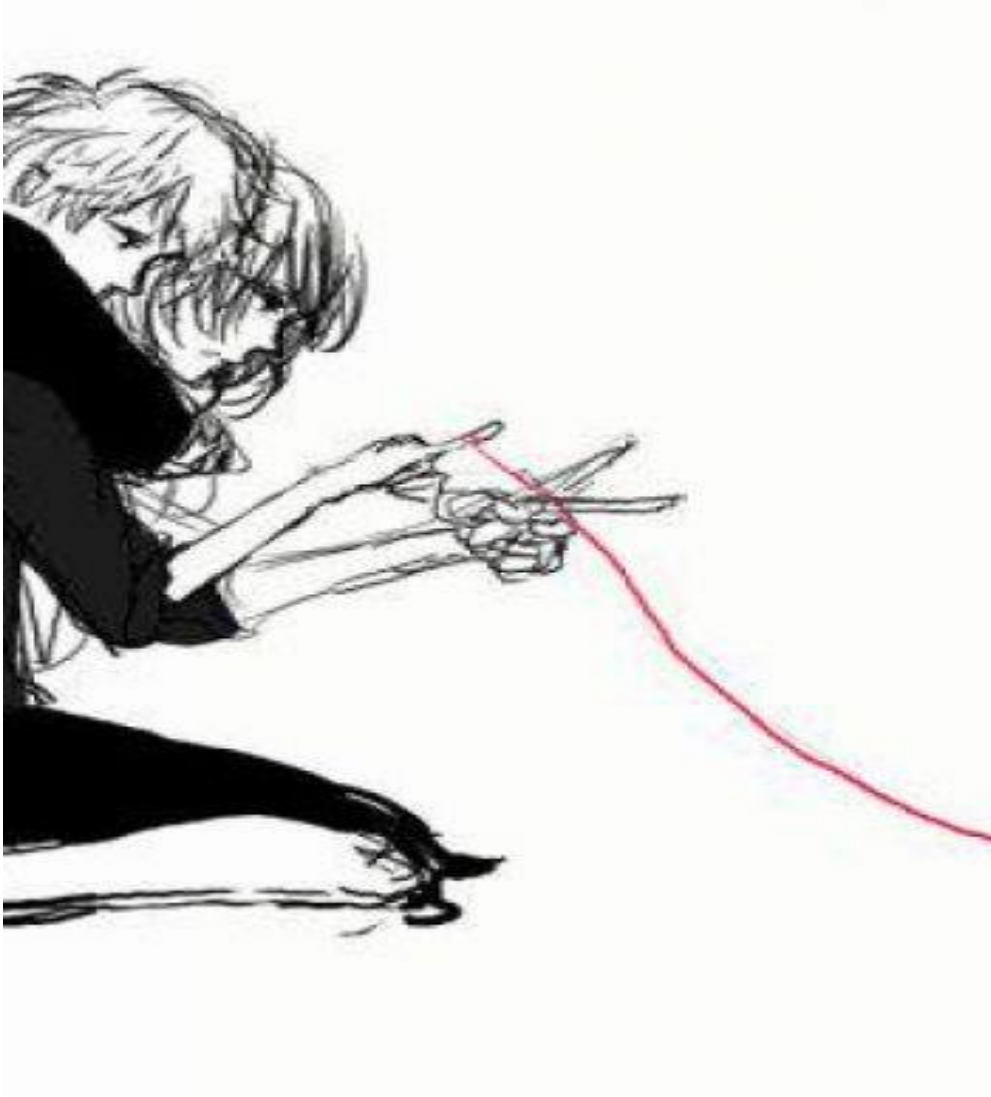


Lucas 6:37

Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoeis e sereis perdoados



Uma visão sobre o ultimo termo deste verso de Lucas, ***perdoeis e sereis perdoados***, do ensino de Cristo.

Wellington Corporation

Não julgueis, e não sereis julgados;

Καὶ μὴ κρίνετε, καὶ οὐ μὴ κριθῆτε:

Kaí mí krínete, kaí ou mí krithíte.

não condeneis, e não sereis condenados;

καὶ μὴ καταδικάζετε, καὶ οὐ μὴ καταδικασθῆτε

kaí mí katadikázete, kaí ou mí katadikasthíte

soltai, e soltar-vos-ão" (Lucas 6.37). Ou

perdoeis e sereis perdoados

ἀπολύετε, καὶ ἀπολυθήσεσθε:

apolyéte, kaí apolythísesthe:

em outras versões (Tradução da versão grega que dá origem a King James)

ἀπολύω καὶ ἀπολύω

apolyō kai apolyō

O texto acima traduz a parte final também como, **perdoeis e sereis perdoados**. A última parte do verso, em grego é **apolyō kai apolyō**, usando os termos sem flexionar, ou **apolyéte, kaí apolythísesthe**, que é como fica a palavra grega no tempo verbal (do grego arcaico) *futuro indicativo passivo*. (O sujeito **receberá o efeito** de uma ação passada, no futuro). Haviam flexões de termos gregos para tempos verbais inexistentes nas línguas atuais. Pela flexão você podia saber se a ação tinha terminado definitivamente no passado, ou se completaria no presente, ou só se cumpriria completamente no futuro. (caso você tenha ficado curioso com o texto em grego em dois formatos diferentes → **ἀπολύετε, καὶ ἀπολυθήσεσθε** e **ἀπολύω καὶ ἀπολύω**)

Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; **apolyō kai apolyō**

Apolyō tem muitos sentidos:

- Deixar ir; despedir. (soltar para não deter mais)
- Um peticionário, a quem a liberdade de partir é dada por uma resposta decisiva: O alvará de soltura.
- Representa a carta de rescisão de Contrato; a carta de demissão; o recibo do pagamento da dívida.

- É o momento do *check out* do Hotel, quando após pago alguma despesa, o hóspede já não possui nenhuma obrigação com este, se não se despedir e partir.
- É usado para dizer que de modo lícito: - Podes partir! É o termo usado quando alguém é mandando sair.
- É o termo para deixar ir livre, liberar, libertar ao cativo. O escravo liberto é *apolyô*.
- Era usado para absolver um acusado de um crime e pô-lo em liberdade.
- Era o termo para o perdão, a indulgencia que concedia a um prisioneiro, licença para partir
- Era o termo usado para afirmar a liberação de um devedor; ou seja, não pressionar o seu credor contra ele, perdoando-o, pagando ou remindo a dívida existente.
- Era o termo usado nos divórcios gregos e romanos (uma palavra em latim traduzia o termo grego), para despedir da casa, para repudiar o conjugue. A esposa de um grego ou romano ao divorciar-se de seu marido era despedida da casa que fora acolhida, normalmente do esposo, mandada embora da residência. A mulher, no direito romano, *devolvia ao marido as chaves recebidas ao entrar no domicílio conjugal*.
- Usado como libertar, soltar, desamarrar: *τινος ἀπὸ* (assim nos escritos gregos até mesmo de Homero), para libertar alguém de uma coisa (como de um vínculo). “Soltar da prisão, desamarrar, tirar a mão”. A pessoa “liberta” da prisão, “solto” da cadeia.

INICIANDO

Deixando de lado as questões humanas do texto, podemos mergulhar num patamar fantástico, o das coisas espirituais.

Jesus representa DEUS ensinando ao ser humano como viver, como viver de modo PLENO. A doutrina de Cristo vai até onde nossas considerações não alcançam. Porque ele vê o invisível, ao celestial, ao eterno. Porque ele vê o espiritual.

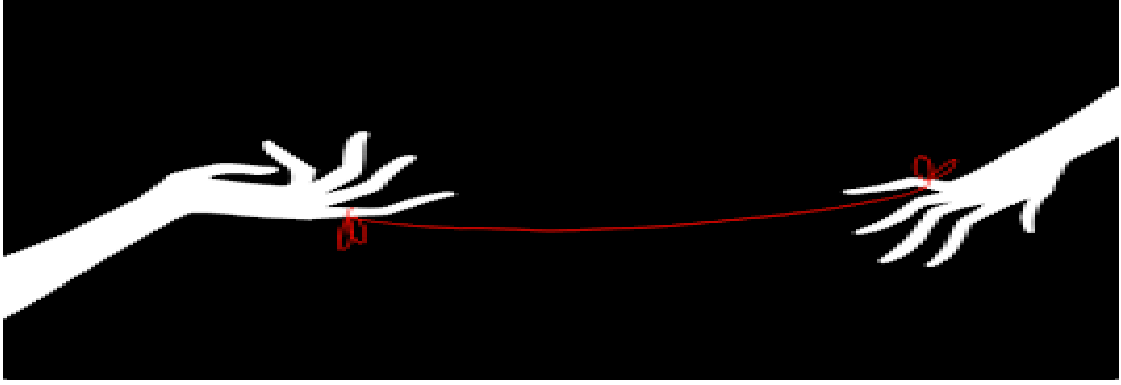
Há uma tradição mórbida, fruto de antigos ritos, no qual pessoas mortas casam com pessoas vivas, denominado de **casamento póstumo**. Durante a I Guerra Mundial, algumas mulheres casaram-se por procuração com soldados mortos semanas antes. Esta prática foi denominada casamento póstumo. Para civis, a prática destacou-se na década de 1950, quando uma barragem rompeu e matou 400 pessoas em Fréjus: Uma das vítimas chamava-se André Capra, então noivo de Iréne Jodart. Iréne requereu ao presidente da França, Charles de Gaulle, deixá-la prosseguir em seu casamento *mesmo após a morte de seu noivo*. Ela recebeu apoio da mídia e em alguns meses recebeu autorização para casar-se.

Na Coreia existia o costume de casar-se a alma do noivo falecido antes de um casamento já planejado. O nubente vivo permaneceria celibatário pelo restante da vida, mas a tradição não impunha restrição legal nesse sentido. Em dezembro de 1983, Heung Jin Moon, o segundo filho de Sun Myung Moon e Hak Ja Han, os líderes da Igreja da Unificação, envolveu-se num acidente de trânsito em Nova York e faleceu em 2 de janeiro de 1984. A morte de Heung Jin Moon aconteceu quando este já estava de casamento marcado com a bailarina Julia Pak, filha do intérprete de Sun Myung Moon, Bo Hi Pak. De acordo com a doutrina dessa igreja, apenas casais na vigência do casamento podem adentar o nível mais alto do paraíso. Os pais de Moon conduziram então uma cerimônia de casamento póstumo em 20 de fevereiro de 1984. Em 1982, a noiva de Duk Koo Kim, um boxeador coreano que morreria em função de ferimentos, participou de um casamento póstumo enquanto se realizava o funeral para Kim na academia por este frequentada. A noiva de Kim, Lee Yon-mi, estava grávida de três meses com o primeiro filho de Kim. À época, Lee disse à imprensa coreana que permaneceria celibatária até o fim da vida e que se dedicaria a criar o filho. Na China há uma tradição rara, chamada de "casamento fantasma", também conhecida como minghun ou casamento espiritual. Nessa forma de casamento, quando o noivo de uma mulher morre, de forma que esta participe no casamento fantasma, ela teria de participar do funeral desse homem, com padrões rigorosos de luto, fazer voto de celibato, e imediatamente ir residir com a família de seu noivo.

Essas tradições póstumas nasceram em conceitos religiosos da antiguidade, **assombrado por um mundo de fantasmas que necessitavam ser apaziguados a partir de oferendas para não prejudicarem aos vivos.**



Numa das cenas mais dramáticas do romance fantasmagórico coreano - **Hotel Del Luna** - uma espécie de pousada para almas que vagavam sem descanso, uma noiva que morreu num acidente às vésperas do casamento só abandonará o mundo, indo para seu destino espiritual (a religião da antiguidade coreana cria, tal como a chinesa, japonesa e hindu, na reencarnação) se a dona da pousada realizar um casamento dela com seu noivo, que ainda está vivo, porém em coma. E entre eles há uma corda ou fita vermelha que atravessa os mundos, amarrada em ambos os pulsos, no pulso da fantasma e do noivo em coma.



E enquanto a noiva morta não permitir que seu noivo viva em liberdade, siga em frente, ele não sairá do coma. **Eventualmente morrerá.**



Os pais do rapaz, em desespero, querem realizar o ritual da antiguidade, “casamento fantasma”. Mas, na novela de assombração, isso significaria que ao findar o cerimonial, ele acabaria por morrer também.



Numa gigantesca confusão, o gerente humano do Hotel acaba substituindo o noivo que convence a noiva-fantasma a LIBERAR o noivo. Ao fazer isso ela se desfaz, e seu ex-noivo finalmente SAI do coma.



E nós estamos diante de uma excepcional figura, apesar de meio-que-bastante-fantasmagórica.

Os mortos não podem impor obrigações aos vivos. São os vivos que criam suas próprias obrigações para com os mortos. Toda religião da antiguidade foi assombrada por laços espirituais que não existiam, **somente imaginados**. As desgraças dos povos eram relacionadas não ao poder, domínio, contato ou influência dos espíritos dos mortos. Antes pela influência DAQUILO QUE FIZERAM com os mortos.

Contudo, *criamos obrigações com espíritos humanos sim*. Nós criamos vínculos e laços humanos com as pessoas que nos cercam. Não somente laços ou cordões humanos, tais como afeto, amor, amizade, carinho, saudade, laços de parentesco, de amor filial, paterno, materno ou laços de sentimentos. Estabelecemos laços de autoridade, de obediência, de submissão, de domínio, de dependência. E ALÉM desses, são gerados entre os seres humanos através de suas atitudes, de seus atos e ações, **laços ou obrigações ESPIRITUAIS**. Nós interferimos espiritualmente através de nossos atos de amizade e misericórdia, de ódio e desprezo, por atitudes de carinho, de traição, abençoando ou amaldiçoando, nas pessoas que nos cercam ou que fazem parte de nossa vida.

Jesus estava declarando, no nível mais profundo de seu ensinamento, que a o ato maldoso que gerou prejuízo INTENCIONAL gera uma **obrigação**. Gera uma dívida. Gera figurativamente, a um laço.

Relendo o início deste texto, Jesus está trazendo à tona algo que necessita um grito de apolyô, um alvará de soltura, um manifesto de perdão.

Porque no momento do *check out* do Hotel de nosso coração, restou ser pago alguma despesa, e o hóspede ainda possui alguma obrigação sem sua retribuição não pode se despedir e partir.

Porque o ato cometido contra outra pessoa não permite rescisão de Contrato da obrigação; não permite a carta de demissão do serviço maldito; não concede o recibo do pagamento da dívida, sem que haja um PROFUNDO E VOLUNTÁRIO MOVER DA ALMA OFENDIDA.

O ato praticado não permite, pelas LEIS ESPIRITUAIS VIGENTES, dizer de modo lícito: - Podes partir. Porque o agravo, a ofensa, a dor causada gerou diante dos CÉUS e da ETERNIDADE, uma obrigação. Um juízo. A necessidade de uma reprimenda, de uma resposta.

Em provérbios nos é dito que a maldição sem causa não se cumpre.

“Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição **sem causa** não se cumpre” (Provérbios 26.2).

Mas, **nada é dito se ela for emitida com fundamento**. Se houver uma causa. Porque se houver motivo ou razão dela ser emitida, ela poderá se cumprir. Basta lembrar as maldições emitidas pelo povo de Israel no monte Ebal:

"Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 "E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

15 " **'Maldito** quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao Senhor, e levantá-lo secretamente'.

Todo o povo dirá: 'Amém!'

16 **'Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe'**.

Todo o povo dirá: 'Amém!'

17 **'Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo'**.

Todo o povo dirá: 'Amém!'

18 **'Maldito quem fizer o cego errar o caminho'**.

Todo o povo dirá: 'Amém!'

19 **'Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva'**.

Todo o povo dirá: 'Amém!'

As Escrituras traduzem a necessidade de amarmos uns aos outros para que a lei da semeadura não venha cobrar do homem seus efeitos – porque aquilo que o homem semear, isso também haverá de colher. O mal realizado a outrem gera MALDIÇÃO. A palavra “maldito” ou “maldição” vem do termo hebraico - ´arar - e significa “**prender (por encantamento)**, cercar com obstáculos, deixar sem forças para resistir”. Quem trata injusta ou malignamente outra pessoa, será preso (como por um por encantamento), será cercado com obstáculos e será deixado sem forças para resistir, quando o mal chegar.

O que Jesus está pedindo é que possamos libertar, deixar ir livre, liberar, libertar ao cativo. O escravo liberto é apolyô. Porque um LAÇO espiritual foi gerado. E se não PERDOARMOS A PESSOA QUE NOS OFENDEU, nos humilhou, nos feriu, os efeitos dessa ofensa a perseguirá. Porque ela está AMARRADA a coisa que ela fez. Está atada para sempre ao mal que nos causou.



O ser humano, não importa sua posição social, idade, raça, gênero, é obra divina. Todo ser humano é coberto de proteção divina. Todos são propriedade de Deus, são feitura sua, para sua glória. Ninguém pode ferir um ser humano sem dar CONTAS disso, seja agora ou daqui a mil anos, diante daquele a quem pertence a humanidade. A moça que foi torturada, a jovem da tribo que foi lançada ao deserto para morrer de fome, o moço que foi obrigado a se prostituir, o operário que foi exposto ao agente químico sem proteção, a paciente que deixou o hospital e morreu por negligência médica. A noiva desprezada que recebeu ácido no seu rosto por causa de uma tradição maldita qualquer, a pessoa que teve seus bens furtados, a que sofreu abuso ou qualquer constrangimento ilegítimo.

Paulo afirmou:

“Todos esses fatos serão observados na humanidade, no dia em que Deus julgar os segredos dos homens...”

Jesus está apontando para algo que necessita ser feito para absolver um acusado de um crime, e pô-lo em liberdade.

Jesus está apontando para o perdão, para uma indulgência que conceda a um prisioneiro, licença para partir

Jesus está olhando para o invisível, para a necessidade ESPIRITUAL de afirmar a liberação de um devedor, perdando, pagando ou remindo a sua dívida.

Jesus está solicitando que seja dado uma carta de divórcio, entre o pecador e seu pecado, entre a pessoa que ofendeu e o efeito de seus erros, em nós. Entre quem errou e a necessidade de reparar seus erros contra nós.

E afirma a reflexividade disso. Porque laços nos unem a quem nós OFENDEMOS. Somos afetados pelos nossos erros contra outros, porque nossos atos geram OBRIGAÇÕES espirituais para com outras pessoas.



Por isso o Espírito de Deus através de Cristo nos afirma:

soltai, e soltar-vos-ão" (Lucas 6.37).

Soltar a outrem significa perdoar de coração, não desejar o MAL, a retribuição, não amaldiçoar. Não EXIGIR de DEUS que aquilo gere RETRIBUIÇÃO. Porque A MALDIÇÃO COM CAUSA SE CUMPRE.



Tiago 3:10-11

“Da mesma boca **procedem bênção e maldição**. Meus queridos irmãos, isso não está certo! Acaso pode, uma mesma fonte, **jorrar água potável e água salobre?**

Não foi retirada dos que nasceram de novo a capacidade de amaldiçoar. Alguns imaginam que por serem habitação do Espírito de Deus, mesmo que falem imprecações, mesmo que amaldiçoem e desejem a morte de alguém não terá efeito algum. Não é bem assim.

Mateus 5. 17-18

“Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas. Eu não vim para anular, mas para cumprir. **Com toda a certeza vos afirmo que, até que os céus e a terra passem, nem um iou o mínimo traço se omitirá da Lei até que tudo se cumpra.**”

A lei divina abrange os céus e a terra, as dimensões, o cosmos, a eternidade, aos espíritos de todos os seres. O universo subsiste debaixo da LEI, que se manifesta em centenas ou milhares de postulados, ou leis espirituais. Ainda que não as enxerguemos, estão declaradas ou espalhadas nas Escrituras.

Até que tudo se cumpra, ou seja, até que findem o cumprimento de todas as profecias emanadas pelos profetas bíblicos, até as revelações de

Apocalipse, o mundo espiritual está vigente. A morte, o pecado, a operação dos poderes espirituais, **e o que mais existir.**

A IGREJA de Cristo, apesar de ser uma embaixada celestial, continua **vivendo num mundo mágico**. E não é um mundo da Disney. Continua dentro da vigência de leis espirituais que atuam no mundo quando age na CARNE. Quando vive segundo a vontade do Espírito de Deus, vive na dimensão das leis do REINO. Ou num PATAMAR SUPERIOR de leis espirituais.

Nesse momento se cumpre nela:

Porque o pecado não terá domínio sobre vós, **pois não estais debaixo da lei**, mas debaixo da graça.

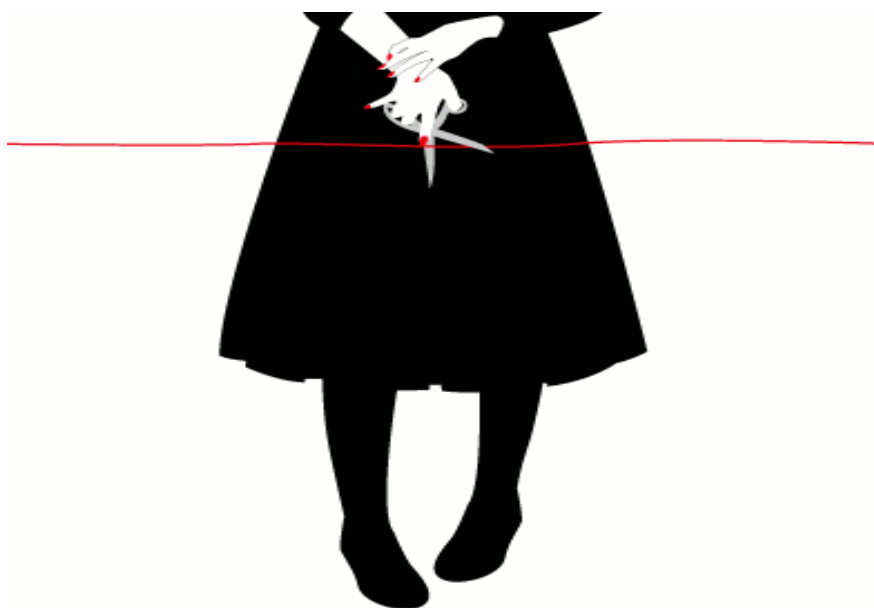
Romanos 6:14

Mas...no dia a dia da vida...

12 Portanto, meus irmãos, nós temos uma obrigação, que é a de não vivermos de acordo com a nossa natureza humana. 13 **Porque, se vocês viverem de acordo com a natureza humana, vocês morrerão espiritualmente**; mas, se pelo Espírito de Deus vocês matarem as suas ações pecaminosas, vocês viverão espiritualmente.

Romanos 8:12-13

Quando o cristão, navega nas águas da discórdia, da inimizade, do ódio, da soberba, da ira, da indignidade, imediatamente estará vivendo sob o domínio da LEI. Ou seja, como todo ser humano que não é guiado pelo Espírito de Deus, vive, sob o domínio da Velha Ordem.



Sendo assim:

Não permita que outros vivam debaixo de cargas espirituais, geradas por eles mesmos, porque feriram a você.

Não exija de Deus a retribuição divina dos atos cometidos. Porque você possui esse direito. E se você amaldiçoar quem te feriu, pode acontecer de que essa pessoa sofra coisas em retribuição ao que ela cometeu.

Você gera obrigações espirituais que podem impedir seu crescimento espiritual, ou até cessá-lo, ao ferir ou injustiçar a outros. Ministérios de obreiros foram destruídos em virtude de suas faltas para com outros, ainda que ninguém as conhecesse. Por isso a recomendação do apóstolo: “a ninguém devais COISA ALGUMA, senão a necessidade de amor continuo”

O Espírito de Deus aguarda sempre uma posição sua, para tratar suas faltas, em relação ao modo com que você se comporta com outros, em sua paciência, sua misericórdia, sua capacidade de perdoar. Sua capacidade de libertar, de deixar ir. De não exigir que o mal seja pago na mesma moeda.

Corte os laços.

soltai, e soltar-vos-ão

Wellington Corporation